

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE  
DO TURISMO NACIONAL  
**65 DESTINOS INDUTORES**  
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

PARINTINS



## APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

Realizado pelo terceiro ano consecutivo, o Estudo de Competitividade passou, em 2010, a ser denominado Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico. A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de abril e setembro de 2010. Além disso, como instrumento metodológico e estratégico, este documento congrega os indicadores de competitividade registrados pelo município nas últimas edições do estudo – 2009 e 2008 - e os índices nacionais de competitividade. São eles a média Brasil (consolidado de um total de 65 destinos), a média Capitais (consolidado de 27 capitais) e a média Não capitais (consolidado de 38 municípios).

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Ministério do Turismo  
SEBRAE  
Fundação Getulio Vargas



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	2
1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE .....	4
2. RESULTADOS .....	6
2.1 Total geral .....	6
2.2 Infraestrutura geral .....	8
2.3 Acesso .....	9
2.4 Serviços e equipamentos turísticos .....	10
2.5 Atrativos turísticos .....	12
2.6 Marketing e promoção do destino.....	13
2.7 Políticas públicas.....	15
2.8 Cooperação regional .....	16
2.9 Monitoramento.....	18
2.10 Economia local .....	19
2.11 Capacidade empresarial.....	20
2.12 Aspectos sociais.....	21
2.13 Aspectos ambientais .....	23
2.14 Aspectos culturais .....	24
3. RESULTADOS CONSOLIDADOS .....	26
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE .....	27

## 1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getulio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões - Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais.

Todas as perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100<sup>1</sup>. O primeiro nível (0 a 20 pontos) refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão; o segundo nível (21 a 40 pontos), apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino; o terceiro nível (41 a 60 pontos) configura situação regularmente satisfatória; o quarto nível (61 a 80 pontos) revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas; e o quinto nível corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão (81 a 100 pontos).

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das três edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento

---

<sup>1</sup> Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução, estabilidade ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Este documento apresenta, portanto, os resultados consolidados do município avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. Como informações complementares são citadas ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos), a média das cidades capitais e a média das cidades não capitais.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil, média capitais e média não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não devem, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões. Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

## 2. RESULTADOS

### 2.1 Total geral

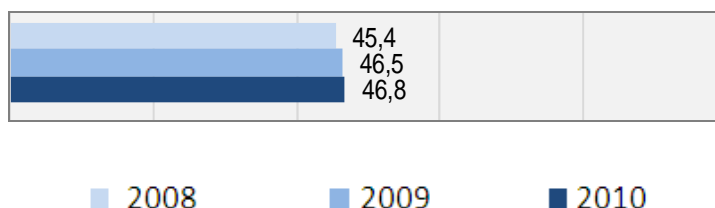
#### *Resultados gerais 2010*

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas, a média Brasil<sup>2</sup>, índice referencial da competitividade nacional, foi 56,0 em 2010. O índice das capitais, média resultante de cidades desta natureza, foi de 64,1, acima da média Brasil. O resultado do grupo de cidades não capitais, por sua vez, posicionou-se em 50,3, situando-se abaixo do índice nacional de competitividade 2010.

Para compor o índice geral de competitividade do destino Parintins foram considerados, portanto, os índices obtidos nas 13 dimensões avaliadas. Com isso, o índice geral do destino em 2010 foi 46,8 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido pelo destino em 2009 (46,5), como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 1. Total geral - Resultados do destino 2008-2010



Os resultados obtidos pelo destino nas dimensões Infraestrutura geral (48,2), Atrativos turísticos (61,8), Políticas públicas (56,8), Cooperação regional (47,5), Monitoramento (47,1), Aspectos sociais (58,5), Aspectos ambientais (51,5) e Aspectos culturais (50,1) contribuíram positivamente para o índice geral de competitividade do município, uma vez que se mantiveram acima do resultado geral do destino em 2010.

<sup>2</sup> O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas.

Por sua vez, os índices registrados nas dimensões Acesso (36,6), Serviços e equipamentos turísticos (39,4), Marketing (27,7), Economia local (46,8) e Capacidade empresarial (42,9) se posicionaram abaixo do total geral do destino em 2010, influenciando negativamente o indicador de competitividade do município.

### ***Análise comparativa 2009-2010***

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Parintins, é possível concluir que em 2010 houve estabilidade do indicador de competitividade do destino (Total geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2009.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em Acesso, Atrativos turísticos, Marketing, Políticas públicas, Economia local e Aspectos culturais.

As dimensões Infraestrutura geral, Cooperação regional, Monitoramento e Capacidade empresarial registraram estabilidade de resultados em 2010 em relação a 2009.

Por fim, foi possível observar que as dimensões Serviços e equipamentos turísticos, Aspectos sociais e Aspectos ambientais apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2010 e 2009.

A seguir, serão descritas as análises dos indicadores obtidos em cada uma das 13 dimensões que compõem o total geral do destino.

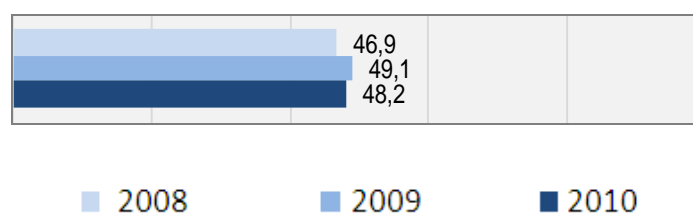
## 2.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

Avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 na dimensão *Infraestrutura geral* foi 65,8. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 74,3 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 59,8, abaixo do resultado Brasil nesta dimensão.

Em *Infraestrutura geral*, o destino Parintins registrou 48,2 pontos em 2010, um índice abaixo do resultado obtido pelo município em 2009, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2. Infraestrutura geral - Resultados do destino 2008-2010



O indicador de Parintins foi influenciado de forma positiva pela disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino com alguns níveis de complexidade de atendimento, pelo fornecimento ininterrupto de energia elétrica no período de alta temporada, pela preocupação do destino em aumentar o efetivo da Polícia Militar e da Polícia Civil durante a alta temporada ou durante grandes eventos, pela oferta de Corpo de Bombeiros, pela existência de Defesa Civil e ainda pela presença de um órgão responsável pela conservação urbana. Pode-se citar também a oferta de banheiros públicos, apesar de necessitarem de melhorias, e ainda a presença de telefones públicos no entorno das áreas turísticas e a adoção de alguns quesitos de embelezamento nas áreas públicas.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão estão a ausência de um grupamento de polícia especializado no atendimento ao turista na Polícia Militar e a inexistência de uma delegacia de proteção ao turista na Polícia Civil. Outros quesitos também avaliados foram a ausência de



lixeiros no entorno das áreas turísticas e a conservação do mobiliário urbano nas áreas turísticas. Além disso, o destino não aplica programas para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes e não disponibiliza espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas. A ausência de elementos de drenagem em alguns pontos da cidade também foi um dos quesitos que comprometeu o resultado de Parintins nesta dimensão.

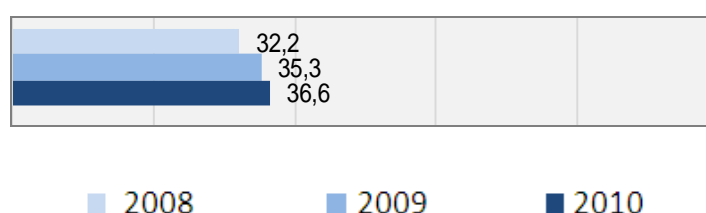
## 2.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

A média Brasil de 2010 na dimensão Acesso ficou em 60,5. O grupo de capitais obteve 72,0 pontos, acima do índice nacional de competitividade nesta dimensão, enquanto que o conjunto de cidades não capitais registrou 52,3, abaixo desta média Brasil.

Parintins posicionou-se em 36,6 pontos (escala de 0 a 100), acima do resultado obtido no ano anterior, como se pode observar no gráfico:

Gráfico 3. Acesso - Resultados do destino 2008-2010



A disponibilidade de um aeroporto dentro do território municipal – Aeroporto de Parintins Júlio Belém –, a disponibilidade de um aeroporto que atende ao município fora de seu território – Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, Manaus – e a estrutura do terminal aeroportuário que atende ao destino estão entre os aspectos considerados. Durante a visita técnica ao município, realizada entre o período de 16/08/2010 a 20/08/2010, foi possível constatar a existência de um terminal aquaviário que atende ao município e pelo qual embarcam e desembarcam turistas em visita ao

destino, fator que ajudou a compor o resultado. Favorece o destino a disponibilidade de serviços de táxis e a oferta de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao município e seus principais centros emissores de turistas nacionais e internacionais, aspectos que contaram positivamente para o índice de competitividade nesta dimensão.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão a falta de algumas facilidades no aeroporto, a estrutura precária do terminal aquaviário que atende ao fluxo turístico – como a ausência de centro de atendimento ao turista, de serviços bancários, de casas de câmbio e de facilidades para deficientes físicos – e a inexistência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino. A existência de congestionamentos durante grandes eventos, a carência de vagas para estacionamento durante a alta temporada e ainda a inexistência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas também foram fatores que influenciaram negativamente o resultado obtido pelo destino nesta dimensão.

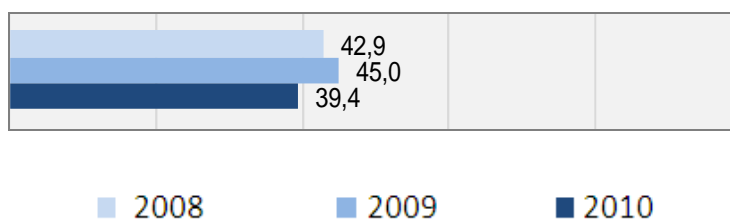
## **2.4 Serviços e equipamentos turísticos**

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 50,8. A média das capitais avaliadas (63,3) posicionou-se acima da média Brasil, enquanto o resultado do grupo de cidades não capitais (41,9) ficou abaixo do índice nacional de competitividade.

Para a cidade de Parintins, o índice de competitividade foi 39,4 pontos nesta dimensão, abaixo da conquistada na edição anterior do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Serviços e equipamentos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O resultado do destino nesta dimensão foi positivamente influenciado pela existência de centro de atendimento ao turista e pela estrutura e a diversidade de serviços prestados neste equipamento. Além disso, levou-se em conta a oferta de espaços para a realização de eventos artísticos – Bumbódromo. Quanto aos meios de hospedagem existentes no destino, constatou-se a existência de uma organização representativa dos meios de hospedagem – Associação dos Proprietários do Projeto Cama e Café –, que discute e defende os interesses dos empreendimentos do destino. A presença no município de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres, técnicos e graduação nas áreas relacionadas ao turismo também foi um dos quesitos que contribuíram para o índice do destino nesta dimensão.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão estão a inexistência de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados e a inexistência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos. A pouca flexibilidade de dias de funcionamento do centro de atendimento ao turista e a inexistência de um centro de convenções que atenda ao destino foram outros quesitos considerados. Quanto aos meios de hospedagem, constatou-se a falta de incentivo formal ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem, considerou-se ainda o fato de a maioria dos meios de hospedagem não disponibilizar acesso à internet nas unidades habitacionais e o não cumprimento de quesitos de acessibilidade na maioria destes estabelecimentos. Quanto aos estabelecimentos de alimentação, verificou-se que não há uma organização representativa de restaurantes e similares, que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos de alimentação, não há incentivo formal à adoção de tecnologias que priorizem a questão ambiental nestes estabelecimentos e a maioria dos empreendimentos deste setor não adotam quesitos de acessibilidade, pontos que contribuíram para compor o resultado do destino nesta dimensão.

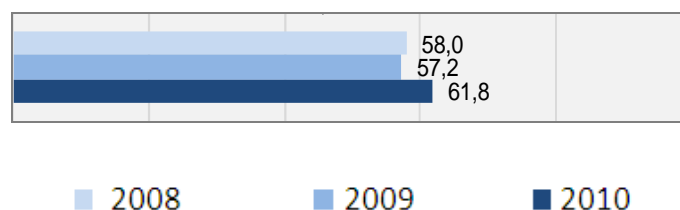
## 2.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

A média Brasil em 2010, na dimensão *Atrativos turísticos*, posicionou-se em 60,5. Nesta dimensão a média das capitais foi 59,5, abaixo da média nacional, e o indicador das cidades não capitais (61,3) apresentou-se acima do índice Brasil.

O indicador de Parintins em *Atrativos turísticos* foi 61,8 pontos (escala de 0 a 100), resultado acima do índice obtido pelo destino turístico em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 5. Atrativos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O indicador do destino nesta dimensão foi influenciado positivamente, entre outros fatores, pela existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico. Em visita técnica realizada no dia 20/08/2010, foi possível constatar a preocupação do destino com a preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – Serra da Valéria. Também ficou constatado que o destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado – Currais das Agremiações (Garantido e Caprichoso). O destino deixa clara a preocupação com a preservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural indicado e oferece estrutura de apoio aos visitantes neste atrativo. O resultado do destino também foi positivamente afetado pela existência de eventos programados que atraem turistas, pela estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado – Festival Folclórico de Parintins Boi Bumbá –, pela conservação urbanística e ambiental do entorno do local em que há o principal evento programado e pela atenção a alguns quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o principal evento programado indicado. O destino conta também com atrativos de realizações técnicas, científicas ou artísticas que geram a atração de visitantes ao

longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos. Ficou constatado que o principal fluxo se dá em torno da Associação do Gavião Real.

Apesar dos aspectos positivos avaliados, outros quesitos influenciaram negativamente o índice nesta dimensão. O principal atrativo natural indicado não possui estudo de capacidade de carga ou suporte para minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos, não possui estrutura de apoio aos visitantes no principal e há carência de recursos que viabilizem o acesso ou circulação de pessoas com deficiência na Serra da Valéria. Outros fatores que também geraram impacto no indicador foram a carência de um estudo de capacidade de carga aplicado ao principal atrativo cultural indicado e as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência. Além disso, não há no destino o monitoramento da capacidade de carga ou suporte da principal realização técnica, científica ou artística sinalizada e o atrativo em que tal realização acontece não adota quesitos de acessibilidade para visitantes com deficiência, aspectos que, se melhorados, tendem a potencializar a atratividade do destino ao longo de todo o ano.

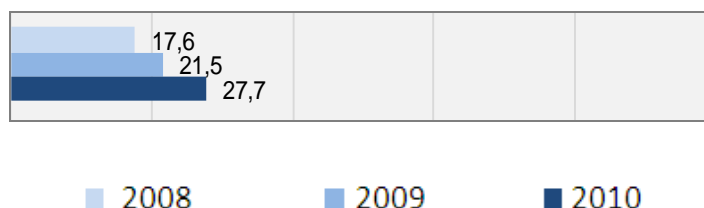
## **2.6 Marketing e promoção do destino**

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (website).

A média Brasil atingiu 42,7 pontos em *Marketing e promoção do destino*. A média das capitais (46,8) ficou acima do indicador nacional nesta dimensão, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (39,8) posicionou-se abaixo da média geral do país nesta dimensão.

Em *Marketing e promoção do destino*, a cidade de Parintins registrou 27,7 pontos, índice acima do obtido pelo destino no ano anterior, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Marketing e promoção do destino - Resultados do destino 2008-2010



Dentre os fatores que contribuíram de maneira positiva para esse índice em *Marketing e promoção do destino* pode-se citar o fato de que o destino participa de feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, de forma a ampliar a sua promoção no mercado especializado nacional e que o destino possui material promocional institucional. Como quesitos que ajudaram a compor o indicador podem ser citados ainda o esforço em garantir revisão ortográfica profissional do material promocional e a oferta de uma agenda de eventos disponível para consulta gratuita.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão está a falta de um plano de marketing formal, com metas e responsabilidades definidas, com ações previstas ou executadas, elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, que contempla a relação com agências e operadoras e com indicadores de desempenho definidos. Além disso, o destino não dispõe de nenhum plano similar de marketing regional, que o contemple com ações e metas de mercado para o turismo no destino. Foi constatado ainda que o município não participa de feiras e eventos do setor de turismo, de forma contínua e institucionalizada, não avalia os resultados dos eventos de outros segmentos dos quais participa e não promoveu recentemente qualquer evento próprio para divulgar seus atrativos e equipamentos fora de seu território, quesitos que impactaram o indicador. A cidade de Parintins não oferece ao turista uma central telefônica específica de informações turísticas, através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino. Da mesma forma, a página institucional do destino na internet – acessível pelo endereço [www.parintins.am.gov.br](http://www.parintins.am.gov.br) – não traz informações turísticas em idioma estrangeiro e faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente.

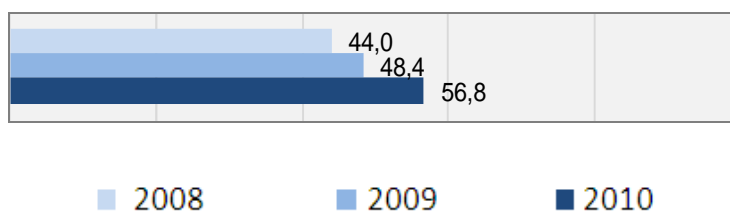
## 2.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

Em *Políticas públicas*, a média Brasil ficou em 55,2 pontos (escala de 0 a 100). O indicador das cidades capitais nesta dimensão (61,5) manteve-se acima da média Brasil, e o grupo de não capitais (50,7) registrou pontos abaixo da média nacional de competitividade nesta dimensão.

O destino Parintins conquistou 56,8 pontos este ano, acima do resultado registrado em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 7. Políticas públicas - Resultados do destino 2008-2010



O destino possui um órgão municipal – Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo – com atribuição de coordenar e incentivar o desenvolvimento do turismo – ainda que não exclusivo do turismo – e que dispõe de recurso próprio. Recentemente, o município desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo, questão que contribuiu de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão. O município dispôs no ano anterior de investimentos diretos do governo estadual em projetos que visam a competitividade do turismo, registrou também no ano anterior investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo e conta com um Plano Diretor Municipal que contempla o setor de turismo. Foram relatados ainda ações ou projetos executados em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior.

Entretanto, o destino não conta com um órgão gestor de turismo exclusivo – Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo – e não garantiu recursos de emendas parlamentares para o turismo no ano anterior, questões que impactaram o índice nesta dimensão. Verificou-se ainda que o município possui uma instância de governança inativa, não mantém representação junto ao Fórum Estadual de Turismo e não atua em cooperação com o Ministério do Turismo em programas nacionais. A cidade de Parintins não executou nenhum programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos e não segue nenhum planejamento formal para o setor de turismo que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos, gerando influência negativa no resultado desta dimensão.

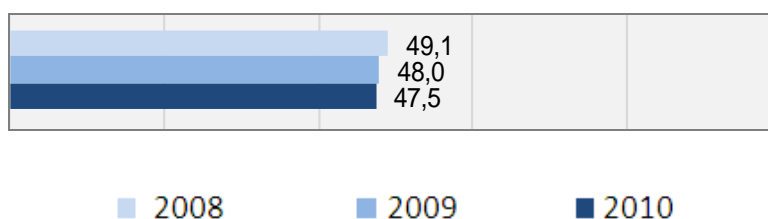
## 2.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

A média Brasil em *Cooperação regional* foi 51,1. A média das cidades do grupo de capitais (48,3) posicionou-se abaixo do indicador nacional de competitividade nesta dimensão, e o indicador das cidades não capitais (53,1) ficou acima da média Brasil em *Cooperação regional*.

Parintins atingiu um índice de competitividade de 47,5 pontos (escala de 0 a 100) nesta dimensão, abaixo do índice conquistado na edição anterior do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Cooperação regional - Resultados do destino 2008-2010



O destino faz parte de uma instância de governança regional que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico da região Polo Sateré, está



formalmente constituída seguindo os princípios do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo e mantém reuniões periódicas. A instância regional dispõe de um gestor executivo com dedicação parcial à coordenação, realiza parcerias com o setor público e privado dos municípios que representa e dispõe de suporte para a condução de suas atividades, fatores que exerceram impacto positivo sobre o resultado obtido nesta dimensão. Levou-se em conta ainda que, no ano anterior, houve ações para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional. Além disso, o destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e/ou agências e estruturados com a participação de atores do *trade* turístico. No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais ou da região turística dos quais faz parte, e em parceria com outros destinos da mesma região realizou ações promocionais, inclusive com agentes/operadores de turismo receptivo, questões consideradas positivas para a composição do resultado nesta dimensão.

Entretanto, a instância de governança regional não conta com recurso próprio, fator que exerceu impacto negativo sobre o resultado obtido nesta dimensão. Considerou-se ainda que a instância não possui representação no fórum estadual de turismo e que não foram constatados projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos da mesma região – Polo Sateré. Além disso, Parintins não participa de consórcio público ligado a projetos turísticos com outro destino de sua região turística, não há um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região turística que determine responsabilidades e metas de mercado ou cujas ações e projetos contemplem o município avaliado, e nos roteiros regionais dos quais o destino faz parte não são monitoradas questões de sustentabilidade, como a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA), por exemplo. Também foi constatada a inexistência de uma página institucional da região turística na internet e o fato de o destino não produzir ou coproduzir material promocional da região turística da qual faz parte.

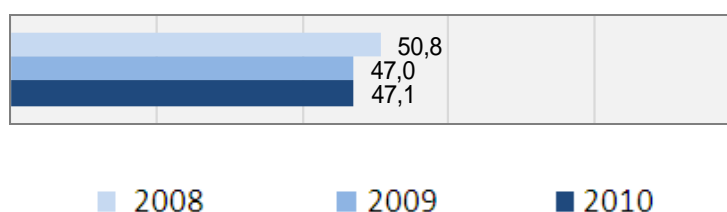
## 2.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

Após avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 nesta dimensão foi 35,3. A média das capitais analisadas foi 42,6, acima da média Brasil, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (30,0) localizou-se abaixo do índice de competitividade nacional nesta dimensão.

O indicador de Parintins em *Monitoramento* foi 47,1 pontos (escala de 0 a 100), resultado acima do índice obtido no ano anterior, como pode-se observar no gráfico:

Gráfico 9. Monitoramento - Resultados do destino 2008-2010



Na dimensão *Monitoramento*, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela realização de pesquisa de demanda periódica e de pesquisa de oferta atualizada – Inventário da Oferta Turística –, levantamentos que geram dados relevantes para o planejamento e a divulgação de informações do destino. Além do aproveitamento e da divulgação dos dados coletados por meio desses levantamentos, há a existência de uma instituição que realiza pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte, questões que contribuíram de forma positiva para a composição do resultado nesta dimensão.

Entretanto, além de não possuir um sistema de indicadores de desempenho, conjunto técnico de estatísticas turísticas ou gerar relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo, o destino não acompanha os objetivos da política em turismo em nível estadual e em nível federal, aspectos que, uma vez melhorados, poderiam auxiliar o destino no incremento do índice de competitividade. Constatou-se

ainda que o município não monitora os impactos econômicos, sociais, ambientais e culturais gerados pelo turismo e que a administração pública local não possui um setor específico de estudos que realiza pesquisas em turismo.

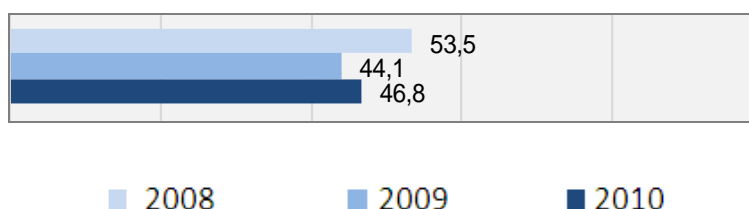
## 2.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 59,5 em 2010 (escala de 0 a 100). O grupo de capitais registrou 70,7 pontos, acima do indicador nacional nesta dimensão. A média das cidades não capitais (51,5), por sua vez, ficou abaixo da média Brasil em *Economia local*.

O destino Parintins registrou 46,8 pontos, um índice acima do conquistado na edição 2009 do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Economia local - Resultados do destino 2008-2010



A oferta de serviços de acesso em banda larga à internet no destino e a disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos foram constatações que ajudaram a compor o indicador nesta dimensão. Além disso, benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor estão disponíveis para o empresariado local. O destino apresenta também a existência de um pólo físico de produção significativo para movimentar a economia local fator que colaborou para o resultado, uma vez que tende a gerar fluxo turístico receptivo em consequência de sua existência.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão a falta de caixas eletrônicas de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais e a ausência de casas de câmbio no destino. O destino não aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços e não oferece benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo. Também foi avaliada a inexistência de um *Convention & Visitors Bureau* do destino ou da região da qual o destino faz parte, instituição que, uma vez instalada e ativa, auxilia o município na captação de eventos, na promoção e divulgação dos atrativos e no planejamento turístico de curto, médio e longo prazo.

Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB per capita e volume de operações de crédito, por exemplo.

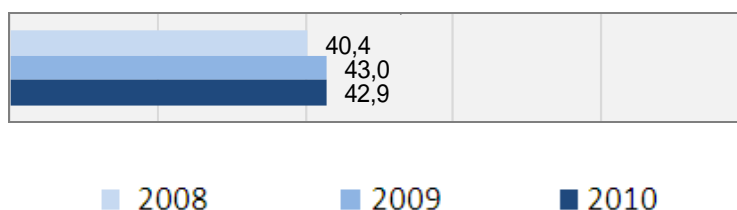
## 2.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil ficou em 57,0. O grupo de capitais obteve 82,7 pontos, acima da média Brasil, enquanto que o conjunto de cidades não capitais obteve 38,6, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

Parintins conquistou 42,9 pontos (escala de 0 a 100), abaixo dos pontos registrados na dimensão *Capacidade empresarial* em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 11. Capacidade empresarial - Resultados do destino 2008-2010



Dentre os aspectos positivos identificados nesta dimensão estão a presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica e superior e de cursos livres, além da oferta de escolas de formação em idiomas estrangeiros. A aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos também influenciou positivamente o resultado. Considerou-se ainda a presença de uma empresa de grande porte com mais de mil funcionários.

O resultado do destino nesta dimensão foi afetado negativamente, dentre outros aspectos, pela carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos administrativos e gerenciais na hotelaria, agências e operadoras e em estabelecimentos de alimentos e bebidas. A inexistência de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo (como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem) também afetou negativamente o resultado. Avaliou-se ainda a inexistência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentem o empreendedorismo como arranjos produtivos locais, a sinalização de barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas a infraestrutura de acesso –, e a ausência de empresas que produzam mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis, são quesitos que, uma vez melhorados, tendem a contribuir para o incremento do índice de competitividade do destino.

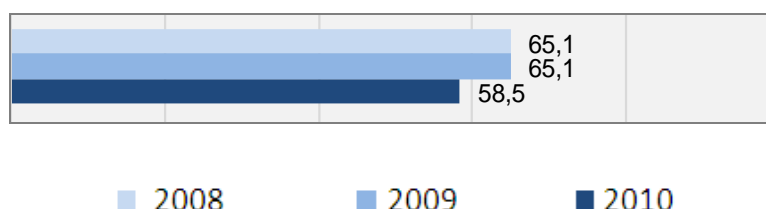
## **2.12 Aspectos sociais**

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

Consideradas todas estas questões, a média Brasil em 2010 na dimensão *Aspectos sociais* foi 58,4. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,2 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 54,2, abaixo da média Brasil nesta dimensão.

A cidade de Parintins registrou um índice de competitividade de 58,5 pontos, abaixo do índice conquistado nesta dimensão na edição anterior do estudo, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Aspectos sociais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o destino se destacou pela existência de investimentos em educação – para além do percentual obrigatório de 25%. Outros aspectos positivos são a adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal e a aplicação de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, que conta com o apoio do terceiro setor e do poder público. A população local se envolve na elaboração do orçamento participativo e o município sensibiliza constantemente os cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino. Além disso, a comunidade se envolve com a atividade turística por meio de associações e ONGs.

Entretanto, entre os aspectos que resultaram em impactos negativos, pode-se citar o relato de que há no destino utilização de mão de obra informal durante a alta temporada. Avaliou-se ainda que programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local são ações esporádicas. Ademais, o município não alerta o turista para o respeito à comunidade local, à cultura e ao patrimônio. Outro aspecto considerado como impactante para o resultado é fato que o destino não consulta a população sobre atividades ou projetos turísticos por meio de conselhos ou fóruns.

Além destes fatores, na composição do indicador desta dimensão foram considerados ainda dados secundários de indicadores sociais do destino, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

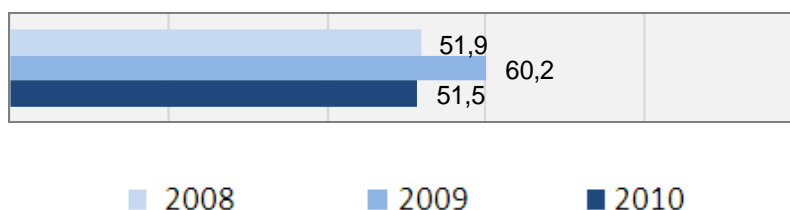
## 2.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil foi 65,6 pontos (escala de 0 a 100). O grupo de capitais obteve 71,3 pontos, resultado acima da média Brasil, enquanto a média do conjunto de cidades não capitais foi 61,5, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

O indicador de Parintins nesta dimensão foi 51,5 pontos (escala de 0 a 100), resultado abaixo do índice obtido pelo destino em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 13. Aspectos ambientais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela existência de um órgão municipal – Secretaria Municipal de Meio Ambiente – com atribuição exclusiva de coordenar e incentivar a preservação do meio ambiente dotada de recurso próprio e que recentemente desenvolveu projetos relacionados ao turismo em conjunto com o órgão gestor do segmento no destino. O município tem conselho municipal do meio ambiente atuante e possui um Código Ambiental Municipal ou similar - contra o qual não há ação judicial pública. Quanto ao saneamento, verificou-se que o município possui uma rede pública de distribuição de água, há estação de tratamento de água que atende ao destino e são aplicadas campanhas de educação periódicas para o uso racional do recurso. Outro aspecto positivo que contribuiu para a composição do índice foi a adoção de campanhas de educação periódicas para conscientizar a população em relação à destinação do lixo.

Entre os aspectos que geraram impacto no indicador estão a carência de um fundo municipal efetivo para o meio ambiente – os recursos não estão disponíveis para ser aplicados –, a falta de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados, a presença de atividades potencialmente poluidoras, com alvará de funcionamento ou de localização em seu território e a falta de uma estação de tratamento de água para a sua reutilização também foram questões consideradas. A inexistência de um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto e a falta de uma política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos, lagoas ou praias) também foram itens observados. Além disso, o município destina os resíduos domésticos para um depósito aberto sem tratamento, não aplica política de tratamento de resíduos hospitalares e não oferece serviços de coleta seletiva residencial. Impactou também o índice nesta dimensão ainda o fato de não haver conselho gestor nem plano de manejo para a principal Unidade de Conservação indicada – APA Nhamundá.

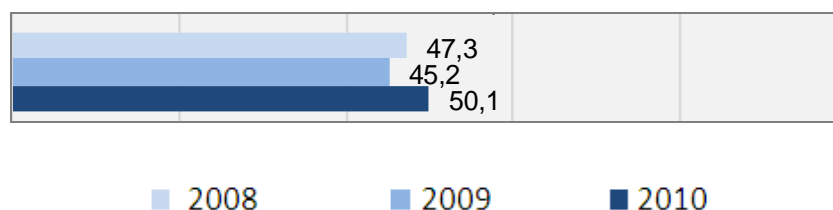
## 2.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

A média Brasil nesta dimensão foi 55,9. A média das capitais (64,1) ficou acima do índice nacional de competitividade, enquanto o índice das cidades não capitais (50,0) posicionou-se abaixo da média Brasil nesta dimensão.

Em *Aspectos culturais*, o destino registrou 50,1 pontos, um índice acima do obtido no estudo anterior, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Aspectos culturais - Resultados do destino 2008-2010



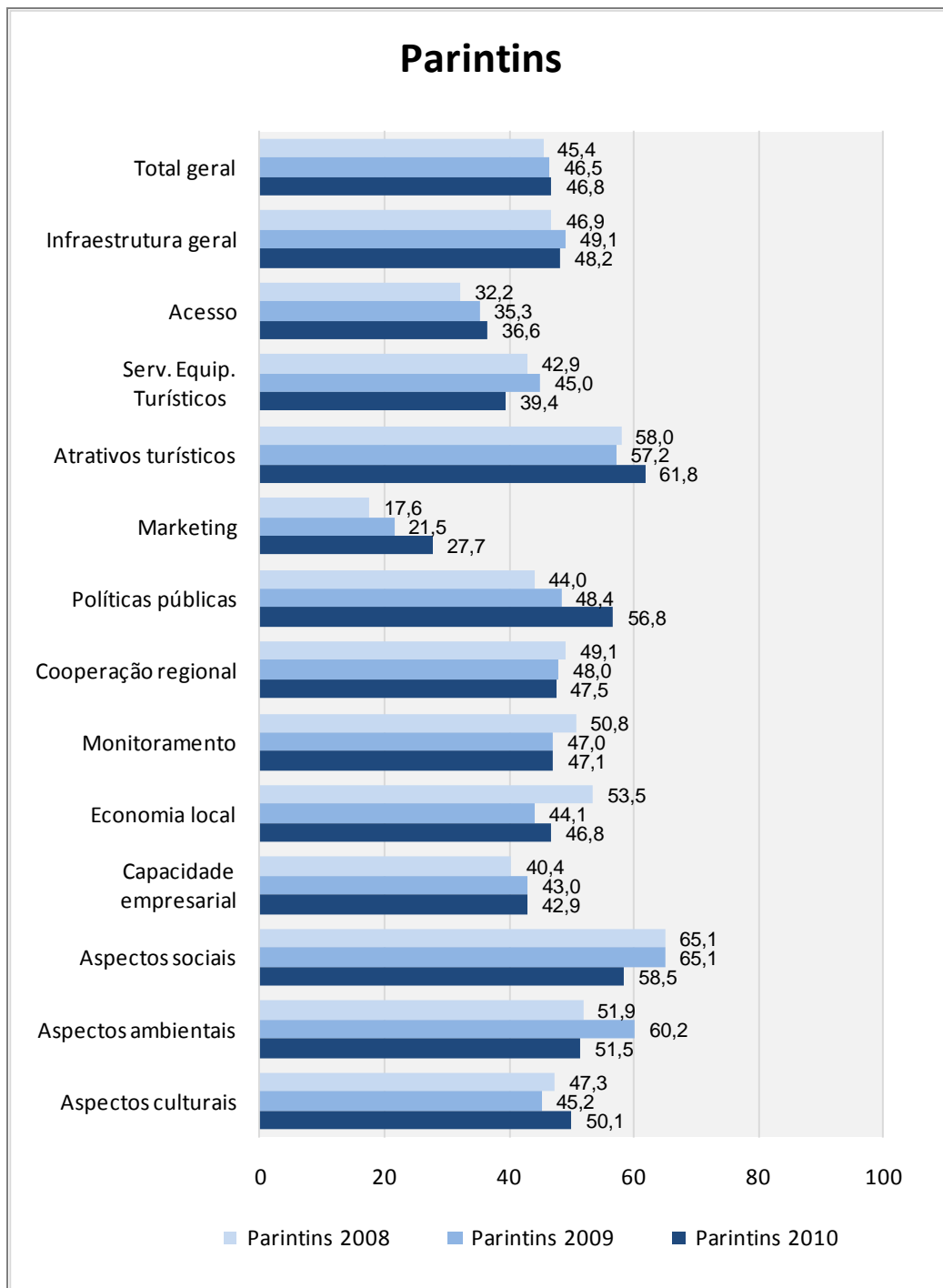


O destino possui atividade artesanal típica comercializada em esfera local, possui culinária típica, mantém tradições culturais evidentes, incentiva manifestações religiosas que atraem fluxo turístico e fomenta grupos artísticos de manifestação popular tradicional, ou seja, dispõe de um conjunto de produções culturais associadas ao turismo que podem gerar fluxo de visitantes para o município. Também ajudaram a compor o resultado desta dimensão a existência de sítio arqueológico registrado. Pode-se destacar ainda que o destino conta com um órgão da administração pública local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura – ainda que não exclusiva da cultura. Além disso, o município aplica política municipal de cultura, que dentre outros benefícios ajuda a manter um calendário de manifestações culturais. O destino possui projeto de implantação de turismo cultural e Pontos de Cultura, aspecto positivo para a localidade.

Projetaram o resultado para baixo nesta dimensão, a inexistência de patrimônios imateriais registrados que se constituam em atrativos turísticos, a falta de uma política de preservação de bens culturais imateriais, a inexistência de patrimônios artísticos tombados considerados como atrativos turísticos e a inexistência de bens tombados como patrimônio histórico. Foi observado também que o órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura não dispõe de recurso próprio – extra-orçamentário – e, em 2009, não compartilhou projetos ou atividades em conjunto com o órgão gestor do turismo no município. O destino não possui legislação municipal de cultura e nem fundo municipal de cultura. Além disso, o destino não aderiu ao Sistema Nacional de Cultura e não monitora a utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga, aspectos que impactaram o resultado do destino.

### 3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Gráfico 15. Resultados consolidados



## 4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A tabela a seguir consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral (Total geral) é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo.

É possível verificar ainda os índices registrados nas três edições do Índice de Competitividade\*, além dos resultados do grupo de Capitais ou do grupo de Não capitais avaliadas.

Dimensões	Brasil*			Não Capitais			Parintins		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Total geral	52,1	54,0	56,0	46,9	48,4	50,3	45,4	46,5	46,8
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	58,1	58,9	59,8	46,9	49,1	48,2
Acesso	55,6	58,1	60,5	47,5	49,7	52,3	32,2	35,3	36,6
Serv. Equip. Turístico	44,8	46,8	50,8	36,3	37,9	41,9	42,9	45,0	39,4
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	59,3	60,2	61,3	58,0	57,2	61,8
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	32,4	36,5	39,8	17,6	21,5	27,7
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	47,3	50,2	50,7	44,0	48,4	56,8
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	45,0	48,8	53,1	49,1	48,0	47,5
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	30,6	29,4	30,0	50,8	47,0	47,1
Economia local	56,6	57,1	59,5	50,9	49,6	51,5	53,5	44,1	46,8
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	36,6	39,8	38,6	40,4	43,0	42,9
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	53,5	53,4	54,2	65,1	65,1	58,5
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	55,5	58,1	61,5	51,9	60,2	51,5
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	49,8	48,7	50,0	47,3	45,2	50,1

Fonte: FGV/MTur/SEBRAE, 2010

\* O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados "Capitais" e "Não capitais" refletem a média do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.